



POR  
SILAS SILVEIRA

Pastor, 74 anos,  
morador do Lago Norte

## BENEDITO DOMINGOS (PPB)

Dizem que a saúde pública em Brasília é a melhor do Brasil, então, faço idéia do resto. A situação é constrangedora. Alegam que os hospitais do DF são procurados por pessoas de outros estados e do Entorno, sobrecarregando a sua capacidade. Mas algo precisa ser feito. Pretendemos implantar clínicas 24 horas nos postos de saúde mais distantes dos hospitais. Vamos reformar os hospitais e melhorar os salários dos servidores, que devem trabalhar satisfeitos. Construir outros hospitais como o de Recanto das Emas, Santa Maria e São Sebastião, como exemplos. E trabalhar junto ao governo federal e estados vizinhos, dotando o Entorno de rede hospitalar.

## CARLOS ALBERTO (PPS)

Concordo. O sistema de saúde do DF está muito doente. Exames levam meses para serem entregues, cirurgias levam anos para ser marcadas e as filas andam para trás. O meu programa de governo contempla prioritariamente o sistema de saúde e pretende priorizar a saúde preventiva, através do programa Saúde em Casa. Também contempla o melhoramento técnico e tecnológico do sistema. Os médicos serão concursados, treinados e todo o respeito se dará ao plano de cargos e salários. Tratarei a saúde dentro de uma política solidária. E os medicamentos serão fornecidos gratuitamente às pessoas de baixa renda.

## EXPEDITO MENDONÇA (PCO)

Há muito tempo, a saúde pública no DF encontra-se na UTI. A realidade de quem procura a rede pública são as filas gigantescas, falta de profissionais e de medicamentos. A solução viável é a estatização de todo o sistema e seu controle pelos usuários e profissionais da área. A saúde é um dever do Estado. É inadmissível que se gaste mais de R\$ 150 milhões em obras como a terceira ponte e faltem medicamentos para a população. O PCO defende a valorização dos profissionais com uma remuneração digna. Daremos prioridade à construção de mais hospitais e postos de saúde.

## GERALDO MAGELA (PT)

A saúde pública do DF vive hoje um momento de caos e abandono. Recursos destinados à área foram desviados para a construção de obras faraônicas. Em nosso governo, aplicaremos todos os recursos destinados no orçamento da Saúde para os serviços hospitalares e de prevenção. Queremos retomar o Saúde em Casa, implantando 400 equipes. Vamos construir os hospitais de Santa Maria e do Recanto das Emas e implantar verdadeiramente o hospital de Samambaia. Vamos construir policlínicas para atendimentos especializados e humanizar os atendimentos na rede pública.

DF - Saúde

# O ELEITOR QUER SABER

O SISTEMA DE SAÚDE DO DF ESTÁ DOENTE. OS ATENDIMENTOS SÃO PRECÁRIOS, QUANDO DEVERIAM SER PRIORIDADE DO GOVERNO. QUAL SERÁ O PLANO DE TRABALHO DE QUEM ASSUMIR O PALÁCIO DO BURITI?

## GUILHERME TROTA (PRTB)

Você tem toda a razão, todos os hospitais da rede pública do GDF estão na UTI. Não sou como os demais candidatos prometendo grandes projetos e depois não terão condições de executar. Precisamos partir para uma operação de guerra, pois os doentes estão morrendo, não existem medicamentos. Soube pela imprensa que foram desviados cerca de R\$ 40 milhões da saúde para a ponte no Lago Sul. No meu governo farei o que reza a nossa Constituição ao dispor que o Estado é responsável pela saúde. Vou criar mecanismos para que o atendimento gratuito fique reservado apenas aos carentes de recursos financeiros, reduzindo as despesas com saúde pela metade. Duplicarei e melhorarei o atendimento na área de saúde.

## JOAQUIM RORIZ (PMDB)

Permito-me discordar de premissa: nosso sistema de saúde não está doente e os atendimentos não são precários; ele é o melhor do Brasil, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. Por isso mesmo os hospitais, centros e postos de saúde do Distrito Federal são procurados por pacientes da região do Entorno e até de cidades mais distantes de Goiás, Minas, Bahia, Piauí... Daí acontecerem as filas nos hospitais, as eventuais faltas de remédios e os demais problemas na área da Saúde. Mas já estamos resolvendo isso. A implantação do “Cartão SUS” pelo governo federal garantirá recursos a quem atende mais pacientes. Assim, os nossos hospitais poderão funcionar melhor, e seus excelentes corpos médicos e demais profissionais de saúde não precisarão suportar a atual sobrecarga que está ocorrendo com o excesso de pacientes.

## ORLANDO CARIELLO (PSTU)

É fundamental valorizar os profissionais e as carreiras da saúde, que nos últimos anos têm sofrido todo tipo de desrespeito. Primeiro, com a montagem do saúde em casa por fora da estrutura permanente do GDF, contratações sem recurso, salários muito mais altos que os pagos ao pessoal do quadro e gerido pelo Instituto

Candango de Solidariedade: No governo atual, há a negativa de implantação dos planos de carreira, a falta de critérios justos de remuneração, sobretudo do pessoal antigo, e o Saúde da Família, factóide neoliberal de José Serra. É necessário recuperar a rede, mantê-la equipada e abastecida. Teremos programas preventivos para desafogar os hospitais e postos, um programa sério de saúde domiciliar.

## RODRIGO ROLLEMBERG (PSB)

Em primeiro lugar, precisamos equilibrar a equação entre o que é pago pelo governo federal e o que é gasto pela rede de saúde do Distrito Federal. Isso será conseguido com a adoção do Cartão SUS, uma proposta que está sendo plagiada pelo governador Joaquim Roriz, que como governador ainda não fez nada

disso. Com o cartão, a União pagará pelo total de atendimentos e não com base na população do Distrito Federal. Assim, haverá verbas para abrir os principais postos de saúde durante as 24 horas do dia, para melhorar o salário dos médicos e ainda para criar o terceiro turno na rede hospitalar, permitindo que exames e cirurgias sejam feitos à noite e acabando com a longa fila de espera.